

Agenda Econômica
[PNAD contínua – primeiro trimestre de 2017 - IBGE](#)
[IGP-M – Segunda Prévia - FGV](#)
[Indicador do Comércio Exterior - FGV](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

ETENE
Análise e Perspectivas
Resultado do Nordeste em 2016 se destaca na produção de ovos de galinha

“No Nordeste, destaque para os Estados de Pernambuco e Ceará, que concentram aproximadamente 65,0% da produção regional, com 152,40 milhões e 134,90 milhões de dúzias de ovos em 2016, respectivamente. Os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará se destacam na produção de leite, representando 27,3%, 20,7% e 19,0% da produção regional em 2016, respectivamente, somando os três 786,16 milhões de litros de leite”

A Região **Nordeste** do Brasil apresentou o melhor desempenho na produção de ovos de galinha em 2016 em relação a 2015, com crescimento de 10,2%, alcançando 442,44 milhões de dúzias de ovos, segundo o documento Indicadores do IBGE-Estatística da Produção Pecuária, de março de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em termos de representatividade, a Região é a terceira maior produtora de ovos do País, representando 14,3% em 2016. A Região Sudeste concentra a maior produção nacional, com 1,41 bilhões de dúzias de ovos, com destaque para o Estado de São Paulo, com 29,5% da produção nacional.

No Nordeste, destaque para os Estados de **Pernambuco** e **Ceará**, que concentram aproximadamente 65,0% da produção regional, com 152,40 milhões e 134,90 milhões de dúzias de ovos em 2016, respectivamente. Estes dois estados estão entre

os 10 maiores produtores nacionais de ovos de galinha. Cabe destacar, ainda, o bom desempenho do Ceará, que acrescentou 27,3% em sua produção de 2015 para 2016. Outros desempenhos significativos no mesmo período foram observados nos Estados do Rio Grande do Norte e Piauí, com altas de 15,8% e 15,6%, respectivamente, embora apresentem menores produções.

Quanto à produção de leite, a Região **Nordeste** apresenta pouca representatividade nacional, de 5,1% em 2016, ficando à frente apenas da Região Norte, com 4,7% da produção nacional. Além disto, o Nordeste apresentou uma das maiores reduções em sua produção, de 5,9%, caindo para 1,17 bilhões de litros adquiridos em 2016. A forte estiagem que assola a Região desde 2012 contribuiu para este resultado negativo.

Tabela 1. Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual - Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2015-2016

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			
	2015	2016	Variação %	% Brasil 2016
Brasil	2.927.346	3.097.287	5,8	100,0
Norte	74.154	74.739	0,8	2,4
Nordeste	401.516	442.437	10,2	14,3
Piauí	11.323	13.090	15,6	0,4
Ceará	105.949	134.897	27,3	4,4
Rio Grande do Norte	26.887	31.130	15,8	1,0
Paraíba	25.286	26.818	6,1	0,9
Pernambuco	146.499	152.401	4,0	4,9
Alagoas	22.102	21.704	-1,8	0,7
Sergipe	16.384	16.828	2,7	0,5
Bahia	47.086	45.569	-3,2	1,5
Sudeste	1.405.924	1.488.087	5,8	48,0
Sul	669.762	680.106	1,5	22,0
Centro-Oeste	375.986	399.993	6,4	12,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2017.

Notas: Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Nota: O estado do Maranhão não foi computado na pesquisa.

Análise e Perspectivas

Resultado do Nordeste em 2016 se destaca na produção de ovos de galinha

Apenas o Centro-Oeste teve pior desempenho, com redução de 6,4% no mesmo período. Nacionalmente, Minas Gerais continua como maior produtor de leite, com 26,4% da produção do País, ou 6,11 bilhões de litros de leite, confirmando sua tradição nesta atividade, seguido pelos Estados do Rio Grande do Sul (14,0%) e Paraná (11,8%). As maiores variações positivas foram observadas em Tocantins (+14,3%) e Rio Grande do Norte (+13,1), enquanto os piores desempenhos foram os de Roraima (-64,8%) e Alagoas (-25,4%).

No Nordeste, os Estados da **Bahia, Pernambuco e Ceará** se destacam na produção de leite, representando 27,3%, 20,7% e 19,0% da produção regional em 2016, respectivamente, somando os três 786,16 milhões de litros de leite. Em virtude da forte seca que passou o Estado do Ceará, este perdeu a segunda posição em 2016 para o Estado de Pernambuco, o qual concentra sua produção leiteira na zona da mata e agreste, áreas com menores riscos climáticos que o semiárido cearense, local de maior produção de leite deste Estado.

Tabela 2. Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual – Brasil, Regiões e Unidades da Federação - 2015-2016

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)							
	Adquirido				Industrializado			
	2015	2016	Variação	% Brasil 2016	2015	2016	Variação	% Brasil 2016
Brasil	24.062.309	23.169.076	-3,7	100,0	24.021.785	23.138.352	-3,7	100,0
Norte	1.060.758	1.091.490	2,9	4,7	1.061.157	1.091.170	2,8	4,7
Nordeste	1.246.355	1.172.576	-5,9	5,1	1.244.650	1.169.761	-6,0	5,1
Maranhão	64.618	51.208	-20,8	0,2	64.618	51.207	-20,8	0,2
Piauí	17.521	15.570	-11,1	0,1	17.477	15.563	-10,9	0,1
Ceará	257.311	223.149	-13,3	1,0	257.203	222.122	-13,6	1,0
Rio Grande do Norte	46.190	52.227	13,1	0,2	45.869	51.959	13,3	0,2
Paraíba	51.624	45.185	-12,5	0,2	51.615	45.185	-12,5	0,2
Pernambuco	241.455	242.651	0,5	1,0	240.401	241.915	0,6	1,0
Alagoas	70.037	52.262	-25,4	0,2	69.991	52.248	-25,4	0,2
Sergipe	165.150	169.966	2,9	0,7	165.141	169.921	2,9	0,7
Bahia	332.449	320.358	-3,6	1,4	332.335	319.641	-3,8	1,4
Sudeste	9.880.190	9.477.569	-4,1	40,9	9.868.416	9.465.059	-4,1	40,9
Sul	8.674.972	8.431.814	-2,8	36,4	8.655.721	8.420.847	-2,7	36,4
Centro-Oeste	3.198.933	2.994.603	-6,4	12,9	3.190.738	2.990.490	-6,3	12,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017.

Notas: 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal.

Autor: WENDELL Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do ETENE/BNB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.